

Povos da Floresta: "uma vida triste e sem cor" 1

DOCUMENTO INDÍGENA

Neste artigo pretendemos mostrar aos leitores um pouco do trabalho desenvolvido pelo GTME de apoio à Mobilização e Organização Indígena. Nosso objetivo é fundamentar teológica e pastoralmente a ação junto aos povos indígenas. Também oferecemos informações sobre o curso que o GTME oferece sobre a questão indígena.

Primeiro identifiquemos o GTME. A sigla significa Grupo de Trabalho Missionário Evangélico. Um encontro em São Paulo, de 8 a 11 de agosto de 1979, reuniu missionários e pastores das Igrejas Evangélicas Metodista, de Confissão Luterana - IECLB, Episcopal Anglicana e pastores presbiterianos, que concluíram pela necessidade de quebrar o isolamento e dispersão da maioria dos missionários, possibilitando a troca de idéias e experiências, e criaram o GTME.

Ao longo destes quinze anos, vêm se juntando, na missão de solidariedade e na convivência respeitosa, luteranos, presbiterianos, anglicanos e metodistas, que somam esforços na divulgação da realidade e dos direitos indígenas e na sensibilização das igrejas evangélicas quanto ao sofrimento que aflige as sociedades indígenas e a riqueza dessas civilizações construídas ao longo de milênios. Buscam, assim resgatar a tradição reformada de indignação pessoal, responsabilidade e compromisso frente à vida ameaçada.

CONHECIMENTO

Quando falamos de missão de solidariedade e pastoral de convivência, entendemos a necessidade de fundamentar esta nova postura frente à questão indígena. Nós sabemos que as tentativas de cristianização dos povos indígenas, no Brasil, foram constantes e variadas. Passou a passo com a colonização, ocorreram as Reduções Jesuíticas, as Missões Salesianas, Mercedárias, Capuchinhas e Franciscanas. Durante todo esse tempo, num processo de dominação, legitimado pelas missões, os mais de 700 povos existentes quando da chegada dos cristãos europeus, foram reduzidos hoje a cerca de 200. A população originária foi dizimada de 5 milhões a 250 mil pessoas contadas atualmente. Por isso, é temerário reconhecer que tenha havido evangelização - boas notícias para estes povos. Houve, sim, a imposição da religião cristã nos moldes de religião justificadora da dominação.

Fundamentação Teológica. A pastora luterana Lori Altmann, que possui vasta experiência de trabalho entre povos indígenas no norte do país, escreveu um belo trabalho intitulado Convivência e Solidariedade; Nele, a autora fundamenta teologicamente o trabalho missionário, começando por trabalhar o conceito de evangelização.

Para o Novo Testamento, evangelização significa proclamação do Evangelho (Kerygma). O verbo grego utilizado por Lucas (2.10s) para caracte

Pastor Jonas R. do Nascimento... IPI... Cuiabá - MT

Levi Marques Pereira... Coordenador do GTME

rizar o anúncio do anjo é evangelizesthai, que significa proclamar uma boa notícia. Ora, quando é que uma notícia é boa notícia? Evidentemente, quando surge ligada a uma situação e um momento específico na história. É aquilo que já vem sendo largamente discutido e que chamamos de contextualização. Quando a Bíblia diz "e este evangelho será anunciado a todos", significa que ele deve chegar como boa notícia para cada povo dentro do seu contexto histórico. Uma boa notícia só é boa quando surge em meio ao povo e responde aos seus anseios, num determinado momento histórico.

Percebamos como esta perspectiva é instigante e desafiadora. Se, para levar a boa notícia precisamos conhecer os anseios do povo, fica claro que precisamos chamar a atenção para o sentido encarnacional do Evangelho, dimensão indiscutível que decorre da própria encarnação de Jesus. Só a dimensão encarnacional nos permite conhecer aqueles a quem queremos anunciar o Evangelho. Para proclamar a boa notícia, precisamos conhecer a má notícia, ou seja, a dura realidade dos povos indígenas em nosso país.

Lori Altmann nos lembra também da relação entre Evangelho e Reino de Deus. O Reino de Deus era o tema principal da pregação de Jesus Cristo, envolvendo todo o seu ministério por palavras e obras. E, mais

Pastor Jonas F. do Nascimento IPI Cuiabá - MT

Levi Marques Pereira Coordenador do GTME

Povos da Floresta: "Uma vida triste e sem cor" 4

do que anunciar, ele instaurou o Reino. O Reino está presente entre nós. Daí decorre que evangelizar é provocar e incitar a confiar no Reino. § Na perspectiva do Reino, nós somos chamados para mostrá-lo. Mostrar o Reino é mostrar realidades concretas, resultado da atividade humana. O Reino de Deus vai se realizando na medida em que os homens aceitam agir e lutar. Antes de Jesus, no Antigo Testamento, até o início do seu ministério, se anunciava o reino de Deus. Depois, Jesus começa a "mostrar" este Reino e a exortar os discípulos para que vejam onde está. Assim, o específico da mensagem cristã não é tanto anunciar o Reino de Deus, mas mostrá-lo acontecendo (cf. resposta de Jesus aos discípulos de João Batista, Lc. 7.22). § Mostrar o Reino de Deus hoje na perspectiva da questão indígena, é lutar pela demarcação de suas terras. A Constituição de 1988 determinou que esta demarcação seria efetivada num prazo de 5 anos. O prazo dado pela Constituição terminou em outubro passado e, até o momento, ainda faltam demarcar cerca de 50% das terras indígenas, as quais são bens da União, conforme o Art. 20 da mesma Constituição. Ao detonar a revisão constitucional, a questão das terras indígenas deve ser considerada com seriedade, coisa que não nos parece estar no coração dos congressistas, no centro das discussões. § Tocamos concretamente na questão da terra

Pastor Jonas F. do Nascimento IPI Cuiabá - MT

Levi Marques Pereira Coordenador do GIME

porque ela é fundamental para os povos indígenas. Como diz o indígena Kadagári Bororo: "Está perto o fim do grande sofrimento. Não podemos viver sem peixe, sem buriti, sem babaçu e sem cerrado. Não podemos viver sem terra e, principalmente, sem onça. Seria uma vida triste e sem cor". § Esperamos que estas reflexões sobre a questão indígena

possa estimular os leitores, a conhecer mais dos povos indígenas. O momento é crucial para estes povos. Muito se tem escrito e discutido. § É preciso que a Igreja saia na frente levando o Evangelho para os povos.

GTME - oferece formação sobre a questão indígena

No seu trabalho de formação, o GTME tem em vista alguns grupos, em função dos quais formula propostas diferenciadas, procurando adequar-se às expectativas próprias de cada um: Missionários(as): pessoas que já atuam em áreas indígenas e têm interesse num aprofundamento de seus conhecimentos, em função dos trabalhos que vêm realizando;

Simpatizantes: pessoas que têm interesse em conhecer a questão indígena e prestar algum tipo de apoio à causa indígena. Pretendem um contato inicial com a questão, e eventualmente uma ampliação do conhecimento sobre a mesma, com perspectiva de alguma forma de apoio;

Índios: lideranças, pessoas representativas dos grupos indígenas, que

Pastor Jones F. do Nascimento IPI Cuiabá - MT

Levi Marques Pereira Coordenador do GTME

Povos da Floresta: "uma vida triste e sem cor" 5

tenham interesse em alguma forma de preparação, estudo, formação, que reverts em benefício de seu povo. § Formação para Simpatizantes A formação de pessoas, interessadas em algum tipo de trabalho indigenista será realizada, basicamente, em três momentos distintos: Iniciação: realização de encontros breves, reunindo pessoas que fazem parte das bases eclesiais evangélicas, para uma primeira aproximação com a questão indígena e com o trabalho missionário; Aprofundamento: as pessoas que manifestaram especial interesse num maior conhecimento da questão indígena e trabalho indigenista missionário, com vistas a alguma forma de apoio, contarão com um estudo orientado sobre o assunto, que se desenvolverá no decorrer de aproximadamente dois anos; Engajamento: as pessoas que se definiram por um trabalho indigenista em área, farão um curso intensivo e estágio acompanhado em área, objetivando tal engajamento.

Pastor Jonas F. do Nascimento IRI. Cuiabá - mt
 Levi Marques Pereira Coordenador do GTME